

Categoria	Subcategoria	Mulheres		Companheiros	
		Unidades de sentido	Indicadores	Unidades de Sentido	Indicadores
Relação Conjugual	Alterações na intimidade	<p>“ Não houve alterações, continua tudo igual.” (M2); “Não, não vejo assim nada, não.” (M5); “ Não mudou nada...só de me lembrar que até pensava que estava grávida!!” (M10); “Tem sido muito atencioso sempre e não mudou nada na nossa intimidade”(M11); “Pouco se alterou, e o que se alterou foi para melhor.” (M13); “Nada” (M14); “Nada” (M15); “A nossa intimidade ficou igual” (M16); “Não mudou nada, não ficou nada diferente.” (M18); “Nada, tudo igual, como se não tivesse acontecido nada, só mais o cuidado de não fazer determinados esforços, mas de resto tudo igual.” (M19)</p>	<p>Não ocorreram mudanças (n=10)</p>	<p>“Foi tudo sempre igual” (C7); “a nossa intimidade não mudou por ela ter uma mama, ou nenhuma mama. Continuou tudo igual” (C8); “Nada” (C9); “Nada, continuamos muito próximos” (C10); “Nada”(C12); “Não se alterou nada” (C13); “Não, não se alterou nada” (C19); “Nunca foi afectada. Não houve mudanças” (C14); “Ficou tudo na mesma, ela só evita mostrar a cicatriz.” (C15); “Nada, tudo igual.” (19); “Não. Isso continua igual.” (C1); “Nada, e se alterou algo foi para melhor, sempre” (C3)</p>	<p>Não ocorreram mudanças (n=12)</p>
		<p>“Por vezes sinto-me mais cansada, mas damos a volta à situação, fica para outra hora, ou descanso e depois é que pode acontecer. Na altura dos tratamentos houve bastante compreensão da parte dele, não havia apetite para nada, mas nunca se chateou. A tristeza era dos dois, estávamos juntos nisto...quando se está doente a vontade sexual diminui e éramos os dois.” (M3); “Penso que a esse nível as coisas apenas se alteraram um pouco. Quando soube do diagnóstico não me apetecia ter relações sexuais e não as tive. Depois, após a cirurgia, também não!! Talvez a frequência tenha diminuído, mas essa parte não era realmente importante nesses momentos, era mais importante o carinho, a nossa união e a união com os nossos filhos. Hoje estou melhor e talvez a nível sexual as coisas já vão retomando a normalidade mas a seu tempo. Fazer amor para mim e para o meu marido sempre foi mais do que ter relações sexuais apenas” (M6); “durante os tratamentos demos mais espaço um ao outro, mas depois tudo normal.” (M9)</p>	<p>Ocorreram mudanças negativas transitórias (n=3)</p>	<p>“A relação afectiva caiu um bocado nos princípios. Para mim também foi difícil compreender toda aquela situação e ver uma mulher como ela jovem e vê-la como estava não é, diferente, automaticamente ela ficou diferente e ela até nos primeiros tempos escondia-se um pouco mais de mim, por causa daquilo, de lhe terem tirado a mama, e tudo isso. Ao princípio sim alterou-se um pouco, como já disse, a falta da mama, ela não se queria mostrar tanto na intimidade, não se queria mostrar tanto, ... ao princípio sim, afectou bastante, afastou-nos um bocadinho, mas neste momento não, está tudo normal” (C5); “No período dos tratamentos tenha havido necessidade de termos uma vida sexual mais moderada.” (C2); “Não nego que o cancro da mama tenha abalado a nossa sexualidade. Na verdade, repentinamente tive de me adaptar ao corpo diferente da minha mulher e confesso que ao início tinha medo de a magoar porque a sentia frágil. Mas com calma as coisas foram-se compondo. Nunca perdi o desejo pela minha esposa, mas o número de vezes em que estávamos juntos diminuíram como poderás compreender. Hoje, a nossa sexualidade vai retomando a normalidade.” (C6); “Depois da operação parou um bocado, mas acho que deve acontecer com todos os casais nestas circunstâncias, mas agora já está normal.” (C18); “ Quando ela está pior, como agora depois da radioterapia eu tento ter mais cuidado, e essa parte fica diferente”(C4)</p>	<p>Ocorreram mudanças negativas transitórias (n=5)</p>

Categoria	Subcategoria	Mulheres		Companheiros	
		Unidades de sentido	Indicadores	Unidades de Sentido	Indicadores
Relação Conjugal	Alterações na intimidade	<p>“ficámos mais próximos...veio fortalecer tudo, veio fortalecer o nosso amor, veio fortalecer a nossa união”(M1); “algumas coisas mudou para melhor. O relacionamento...ficámos mais próximos...mais presente” (M4); “passámos a viver mais para nós.... Hoje somos mais ligados, amigos e companheiros... Os elos aproximaram-se e acho que tive a confirmação de que ele de facto gosta de mim e que é acima de tudo um bom companheiro ... Curiosamente somos um casal mais equilibrado” (M6); “Ficámos mais próximos, estamos mais vezes juntos.” (M10); “A minha doença fez com que nos juntássemos muito mais, sermos mais tolerantes e pacientes um com o outro. Hoje vivemos muito mais juntos e em harmonia.” (M12)</p>	<p>Ocorreu aumento da proximidade/intimidade (n=5)</p>	<p>“Ficámos mais próximos e partilhámos mais o dia a dia” (C2); “Acho que nos aproximámos muito mais os dois, conseguimos dialogar muito mais”(C5); “Depois do cancro da mama, começámos a ter mais tempo para nos ouvir um ao outro. Começámos a aproveitar mais o tempo em que estávamos juntos para pensar em soluções e maneiras de lidar com as mudanças que se adivinhavam. Ficámos mais próximos e passámos a dar importância a outras coisas. Os bens materiais a partir desse momento foram relegados, a nossa relação, a relação com os nossos filhos e a cura da minha esposa era a nossa prioridade. Por estranho que possa parecer a nossa relação conjugal acabou por beneficiar com este acontecimento.” (C6); “Parece que nos aproximámos mais um bocadinho, começámos a falar mais, principalmente isso, a falar mais, e a expor os problemas mais directamente. Antigamente era sentar à mesa, comer e sair e agora não. Quando acontece alguma situação nova ou vemos alguma coisa na televisão já debatemos o assunto juntos, é diferente.” (C14); “ agora aproveito mais a companhia dela... Eu tento estar mais em casa” (C12); “parece que agora ainda estamos mais próximos, sou cozinheiro e trabalho à noite, pelo que passamos praticamente todo o dia juntos” (C7); “Ficámos mais próximos... temos uma cumplicidade diferente. Não gosto de sair sem ela. Tenho mais cuidado com ela, com o que digo e faço... Agora vivemos os dois um para o outro” (C10); “Hoje em dia estou mais tempo em casa, estou mais presente e gosto mais assim, não quero desperdiçar oportunidades de estarmos juntos... ficamos um pouco mais unidos, mas já éramos antes”(C19)</p>	<p>Ocorreu aumento da proximidade/intimidade (n=8)</p>

Categoria	Subcategoria	Mulheres		Companheiros	
		Unidades de sentido	Indicadores	Unidades de Sentido	Indicadores
Relação Conjugual	Alterações na intimidade	<p>“já não é aquela coisa, já não temos aquela sexualidade, a vida sexual como tínhamos, é diferente, é um bocado diferente... depois ele também não procura, tem medo de me magoar. Tem medo que eu esteja ainda mal, e não procura, às vezes pergunta, mas não insiste”(M4); “ uma pessoa às vezes falta-lhe mais a paciência. Já não tenho tanta paciência para certas coisas”(M7); “ O cancro da mama tornou-me uma pessoa mais deprimida e como deverá compreender alguém deprimido não tem vontade para o que quer que seja quanto mais ter relações sexuais. Com o passar do tempo, o sexo propriamente dito terminou e hoje o que temos é uma relação de carinho e respeito mútuo. A nossa intimidade resume-se ao silêncio confortável, aos beijos, à sua mão a acariciar-me o meu rosto e sobretudo à sua aceitação.” (M20)</p>	<p>Ocorreram mudanças negativas persistentes (n=3)</p>	<p>“Hoje não temos vida sexual porque o estado da minha esposa não o permite. Eu compreendo-a e não cobro isso apesar de sentir falta claro porque sou um homem activo e saudável. Apesar disso hoje dou valor a outras coisas e acho que darmos a mão, beijarmo-nos e dormirmos abraçados é a nossa sexualidade.” (C20)</p>	<p>Mudanças negativas persistentes (n=1)</p>